

Países reunidos em Toronto vão aliviar dívida dos mais pobres

Toronto — AP

Paul Alexandre

TORONTO — Os governantes das principais democracias industrializadas (sete países) começaram ontem sua décima quarta reunião de cúpula para tratar de assuntos econômicos e políticos em meio a pedidos para aliviar a dívida do Terceiro Mundo e versões de profundas divergências, entre os participantes, sobre a questão dos subsídios agrícolas. Até agora não surgiram medidas espetaculares. Em parte porque o presidente norte-americano, Ronald Reagan, tem apenas mais 7 meses de mandato, mas também porque a economia mundial mostra um comportamento surpreendentemente bom, especialmente levando-se em conta o temor generalizado de uma recessão global que surgisse depois da queda mundial de bolsas de valores, em outubro do ano passado.

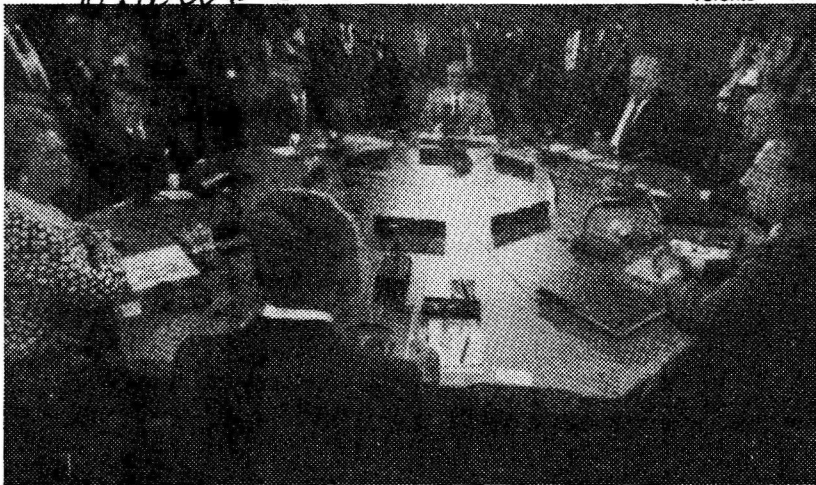
O crescimento econômico acelerou, este ano, nos países economicamente mais importantes, e as taxas de desemprego desceram aos níveis mais baixos da década.

O tema da dívida do Terceiro Mundo aparece como um dos que provocariam numerosas propostas e poucas divergências. Vários participantes na conferência anteciparam que têm planos para enfrentar o problema.

O Japão anunciou que perdoaria dívidas de 17 dos mais pobres países do mundo, num total de US\$ 1 bilhão, nos próximos cinco anos. A iniciativa seguiu-se a um anúncio, no dia 4 de junho, de que o Japão duplicaria sua ajuda para o desenvolvimento, para pelo menos US\$ 50 bilhões, nos próximos cinco anos. O Japão havia sido criticado por destinar, à ajuda exterior, uma proporção de seu Produto Nacional Bruto menor que a dos outros países industrializados.

O chanceler alemão ocidental, Helmut Kohl, propôs a realização de um esforço internacional para aliviar a carga da dívida dos países mais pobres, disse seu porta-voz, Friedhelm Ost. Explicou que a Alemanha Ocidental considera uma forma de aliviar a dívida de Moçambique, Madagáscar, Senegal, Gana e Zâmbia, que no total deve equivaler a US\$ 1 bilhão 300 milhões.

Ost disse que Kohl apresentou a proposta em uma reunião prévia ao *Summit*, com a primeira-ministra Margaret Thatcher, mas que gostaria que participassem do plano os sete países da conferência. Acrescentou que Kohl desejava condicionar a ajuda a um compromisso dos países pobres de proteger suas florestas tropicais. Thatcher fez saber que



Líderes de 7 potências discutem economia mundial

desejava que o *Summit* avançasse na solução da dívida do Terceiro Mundo e chegasse a "um acordo bastante específico, em particular sobre a dívida africana".

A questão dos subsídios agrícolas se vislumbra como potencialmente conflitante. Os EUA desejam que todos os subsídios agrícolas sejam eliminados no ano 2000. Mas os países europeus ocidentais apenas prevêm uma redução nos subsídios.

O porta-voz da Comissão de Agricultura da Comunidade Européia, Dieter Ehlermann, destacou a oposição do grupo regional à proposta norte-americana: "Não é que a comunidade não queira discutir o tema da agricultura. É que simplesmente não pode aceitar a idéia de uma total eliminação do apoio à agricultura. E Ehlermann acrescentou: "as próprias condições de produção dos agricultores, na Europa, não nos permitem aceitar sua proposta".

O porta-voz britânico disse que Margaret Thatcher apoiaria Reagan em sua decisão de eliminar os subsídios, embora considerasse que a data fixada não era realista. Acrescentou que Thatcher esperava que o *Summit* desse impulso a uma reforma do sistema de subsídios agrícolas a ser formalizado em uma reunião, em dezembro, em Montreal, do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), que regula o comércio internacional.

Reagan disse que se tratará ainda, no *Summit*, dos esforços por combater o tráfico de narcóticos e reconstruir a economia do Afeganistão e Filipinas. O porta-voz do gabinete japonês, Michihiro Kunihiro, disse que o Japão também favorece uma declaração de apoio à democratização das Filipinas. Os EUA es-

peram que o Japão contribua generosamente com uma ajuda internacional entre US\$ 5 bilhões e US\$ 10 bilhões ao governo da presidente Corazón Aquino.

Kunihiro disse, por outro lado, que sua delegação propõe uma declaração de apoio aos jogos olímpicos, a se realizarem em setembro, em Seul, na Coreia do Sul. Antecipa-se que os governos analisaram medidas preventivas de possíveis atos terroristas da Coreia do Norte, nos jogos.

O primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, chegou e se encontrou com o primeiro-ministro canadense, Brian Mulroney, anfitrião da reunião, este ano. Thatcher, Kohl, o primeiro-ministro italiano, Ciriaco de Mita e o presidente da Comunidade Européia, Jacques Delors, chegaram e imediatamente iniciaram conversações preparatórias.

☐ Um suspeito de pertencer ao Exército Republicano Irlandês (IRA), de 31 anos, permanece detido, em Toronto, desde sábado, véspera da abertura da reunião econômica dos Sete Grandes. As autoridades informaram que o detido chegou ao Canadá como visitante, procedente da Irlanda, desde o ano passado, com visto para um mês. Cresce a preocupação com a segurança da primeira-ministra Margaret Thatcher, da Inglaterra, um dos países participantes, desde a prisão do irlandês.

Michael Derek Collins, segundo porta-voz de Margaret Thatcher, é procurado na Irlanda do Norte, pela Real Guarda Civil de Ulster, por incidentes na década de 70.